

Termômetro da Inflação

Volume 1 - Número 01 - 2018



ipece INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Júnior – Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante – Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto – Secretário executivo

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

João Mário de França

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Cláudio André Gondim Nogueira

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Marília Rodrigues Firmiano

Termômetro da Inflação

Volume 1 – Número 01 – 2018

Unidade Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Colaboração:

Aprígio Botelho (Assessor Técnico - IPECE)

Matheus dos Santos Carvalho (Estagiário - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n

Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéba | Cep: 60.822-325

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o Termômetro da Inflação

É uma publicação mensal da inflação obtida através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e outras nove regiões metropolitanas do Brasil além do Distrito Federal e dos municípios de Goiânia e Campo Grande.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2018

Termômetro da Inflação / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2018

ISSN: 2595-0691

1. IPCA. 2. INPC. 3. Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) 4. Brasil.

Nesta Edição

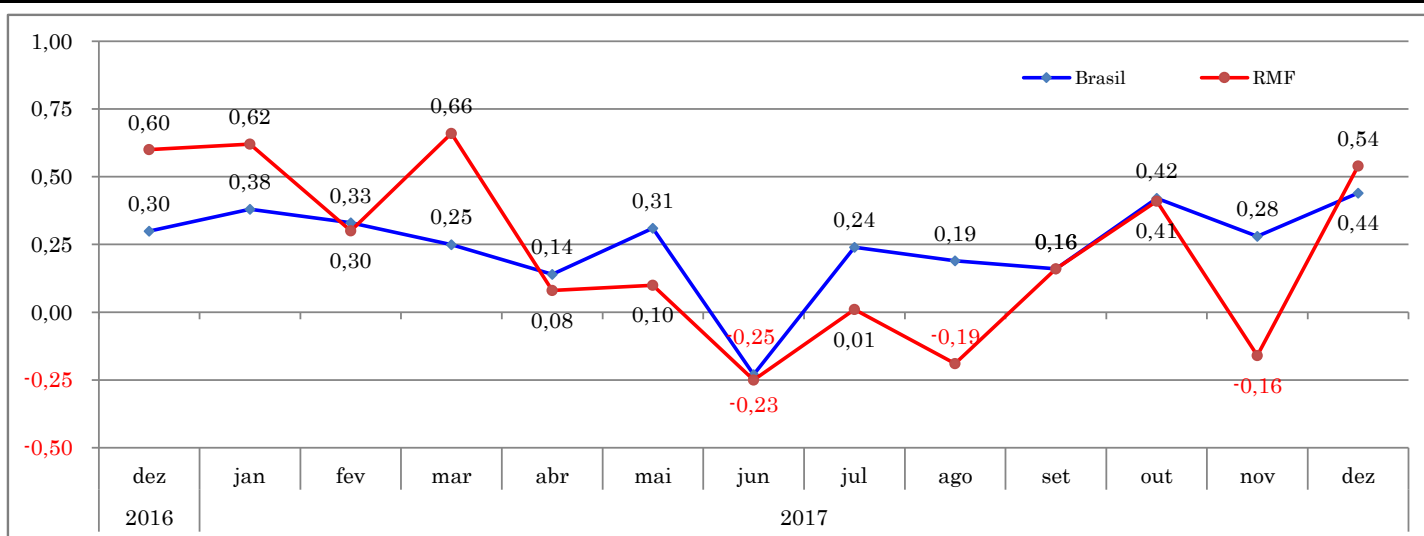
O IPCA na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) voltou a acelerar em **dezembro de 2017** ao registrar alta de 0,54% com relação a novembro, quando havia recuado em -0,16%. Por sua vez, o IPCA nacional ficou em 0,44%, acima do registrado em novembro, quando havia apresentado alta de 0,28%.

No ano de 2017, o IPCA nacional acumulou alta de 2,95%, bem abaixo dos 6,29% registrado no ano de 2016 sendo, portanto, o menor acumulado desde 1998 (1,65%), de acordo com o IBGE. Na RMF, o acumulado de 2017 foi de 2,27%, também bem abaixo do registrado em 2016, com variação de 8,34%.

Após sete meses consecutivos de variação negativa, o Grupo Alimentação e Bebidas voltou a registrar alta IPCA nacional de 0,54%. Na RMF, a alta foi de 0,61%, após seis quedas nos últimos sete meses. Não obstante, no Brasil a queda anual do referido grupo foi de 1,87%, enquanto na RMF a queda foi de 3,36%. Destaca-se que essa queda no nacional foi a única vez que o Grupo Alimentação e Bebidas registrou deflação desde a implantação do Plano Real. Como em ambos os casos o peso do grupo é preponderante na construção do índice o resultado foi a desaceleração geral do IPCA.

Finalmente, a contínua queda do INPC ao longo dos últimos meses permitiu que a inflação da RMF com base neste índice fechasse em apenas 1,91% no ano de 2017. No Brasil, o INPC de 2017 ficou um pouco acima, registrando 2,07%.

Série Histórica IPCA Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



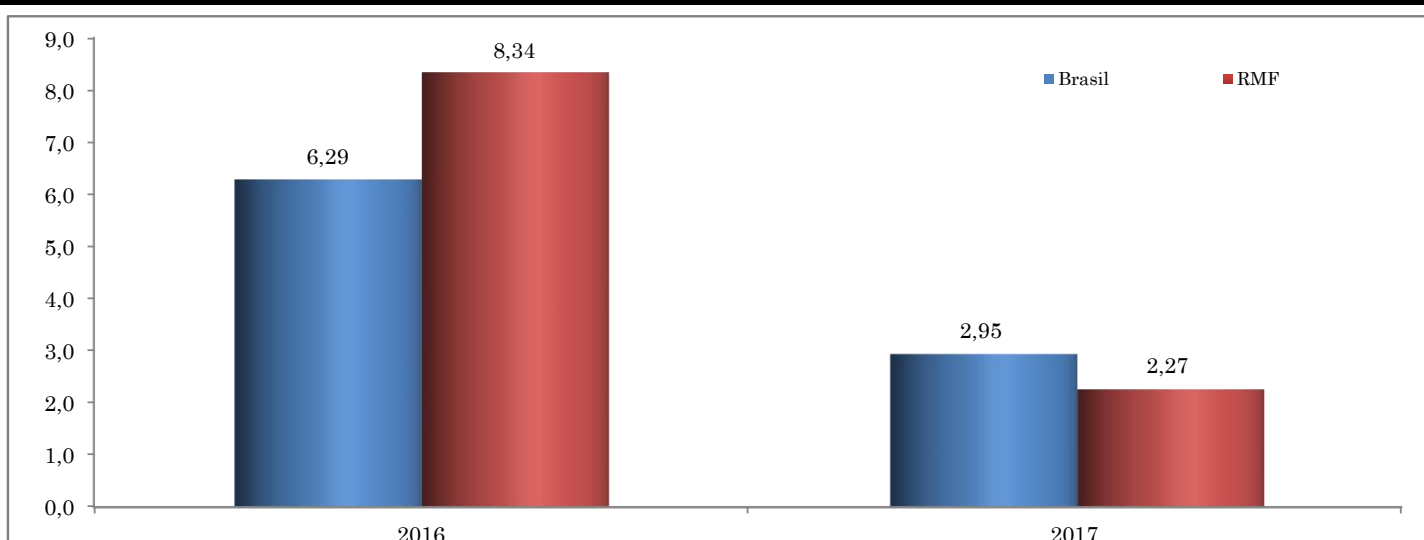
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

IPCA Mensal

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) voltou a acelerar no último mês do ano de 2017 ao registrar alta de 0,54% com relação a novembro, quando havia recuado em 0,16%. Em dezembro de 2016, o índice havia apresentado alta de 0,60%.

Por sua vez, o IPCA nacional ficou em 0,44%, acima do registrado em novembro, quando havia apresentado alta de 0,28%. O Gráfico acima apresenta a evolução do índice tanto para a RMF como para o caso nacional.

Variação Acumulada no Ano IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

IPCA Acumulado no Ano

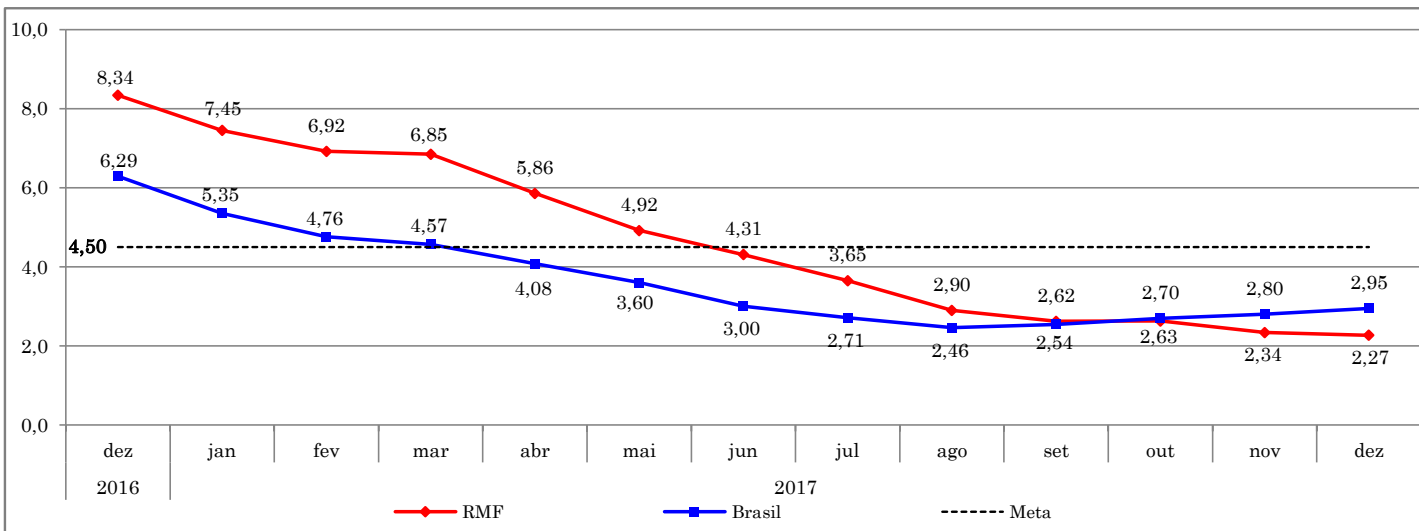
No ano de 2017, o IPCA nacional acumulou alta de 2,95%, bem abaixo dos 6,29% registrado no ano de 2016 sendo, portanto, o menor acumulado desde 1998 (1,65%), de acordo com o IBGE. Na RMF, o acumulado de 2017 foi de 2,27%, também bem abaixo de 2016, quando havia registrado 8,34% (ver gráfico acima).

Varição Mensal e Acumulada de 12 Meses

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	novembro	dezembro	
Belém	0,05	-0,18	1,14
Belo Horizonte	-0,08	0,33	2,03
Brasília	0,46	0,59	3,76
Campo Grande	0,50	0,15	2,11
Curitiba	-0,15	0,57	3,42
Fortaleza	-0,16	0,54	2,27
Goiânia	0,96	0,48	3,76
Porto Alegre	0,55	0,28	2,52
Recife	0,26	0,43	3,31
Rio de Janeiro	0,26	0,54	3,03
Salvador	-0,26	0,10	2,14
São Paulo	0,58	0,62	3,63
Vitória	-0,03	0,39	2,55
Brasil	0,28	0,44	2,95

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Varição Acumulada nos Últimos 12 Meses IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor (SNIPC)

A Tabela acima apresenta os resultados da inflação para todas as áreas pesquisadas abrangidas pelo Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC). O Gráfico acima também apresenta a evolução do IPCA para o acumulado nos últimos doze meses para a RMF e Brasil.

Destaca-se que todas as regiões pesquisadas pelo SNIPC tiveram inflação em 2017 abaixo do limite do teto da meta de 4,5% estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Ademais, na região Metropolitana de Belém, foi registrado variação de apenas 1,14% no ano de 2017. Entre as treze regiões pesquisadas pelo SNIPC, Brasília e o município de Goiânia registraram a maior alta (3,76%).

No IPCA nacional, como já visto, o resultado ficou abaixo do limite inferior do teto da meta de 4,5% estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), ao registrar 2,95%.

Comitê de Política Monetária (Copom)

O comunicado de (06/12/2017) e a Nota 211^a do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) ressaltou que o cenário básico para a inflação tem evoluído conforme o esperado. O comportamento da inflação permanece favorável, com diversas medidas de inflação subjacente em níveis confortáveis, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária.

Adicionalmente, o Comitê ressaltou que seu cenário básico para a inflação envolve fatores de risco em ambas as direções. Por um lado, a combinação de (i) possíveis efeitos secundários do choque favorável nos preços de alimentos e da inflação de bens industriais em níveis correntes baixos e da (ii) possível propagação, por mecanismos inerciais, do nível baixo de inflação pode produzir trajetória prospectiva abaixo do esperado. Por outro lado, (iii) uma frustração das expectativas sobre a continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira pode afetar prêmios de risco e elevar a trajetória da inflação no horizonte relevante para a política monetária. Esse risco se intensifica no caso de (iv) reversão do corrente cenário externo favorável para economias emergentes.

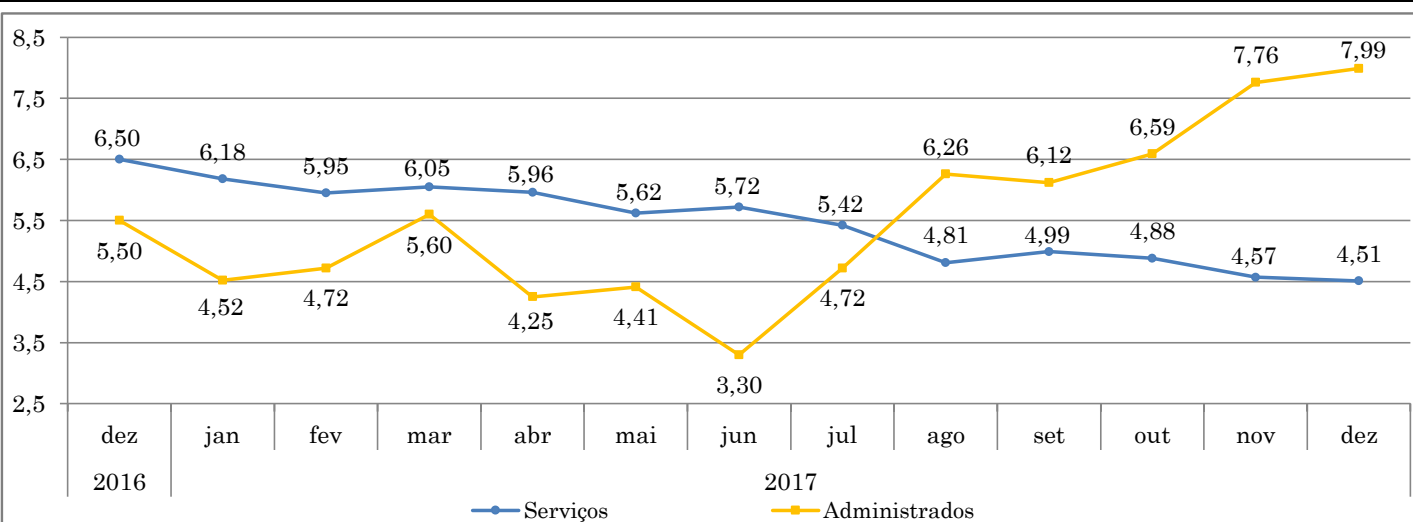
No que tange a condução da política monetária, o Comitê é unânime na avaliação de que a economia segue em trajetória de recuperação gradual, com avanços no emprego mesmo nessa fase inicial do processo. Essa conjuntura tem produzido elevação das projeções de crescimento para o ano corrente e para 2018, consistente com diagnóstico de que a retomada mostra-se mais consolidada.

Foi destacado também que assim como no caso de outros eventuais ajustes de preços relativos decorrentes de choques de oferta, com expectativas de inflação ancoradas, a política monetária deve combater apenas os efeitos secundários desses choques. Foi reiterado que a reação a possíveis mudanças de preços relativos, como nos casos de alimentos e de eventuais reajustes de tarifas de energia elétrica, será simétrica, ou seja, a política monetária seguirá os mesmos princípios tanto diante de choques de oferta inflacionários quanto desinflacionários.

Finalmente, foi enfatizado o entendimento de que a conjuntura econômica com expectativas de inflação ancoradas, medidas de inflação subjacente em níveis confortáveis, projeções de inflação um pouco abaixo da meta para 2018 e elevado grau de ociosidade na economia prescreve política monetária estimulativa, ou seja, com taxas de juros abaixo da taxa estrutural.

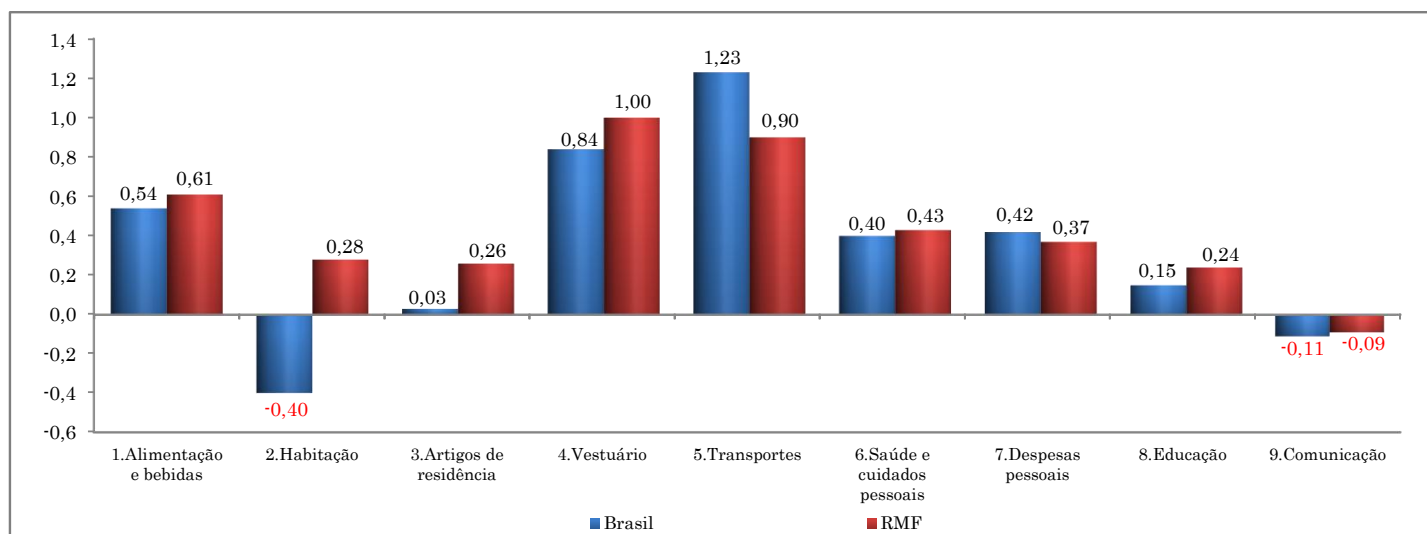
Considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, pela redução da taxa básica de juros em 0,5 ponto percentual, para 7,0% a.a., sem viés. O Comitê entende que a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui os anos-calendário de 2018 e 2019, é compatível com o processo de flexibilização monetária.

Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses Serviços e Administrados - Brasil



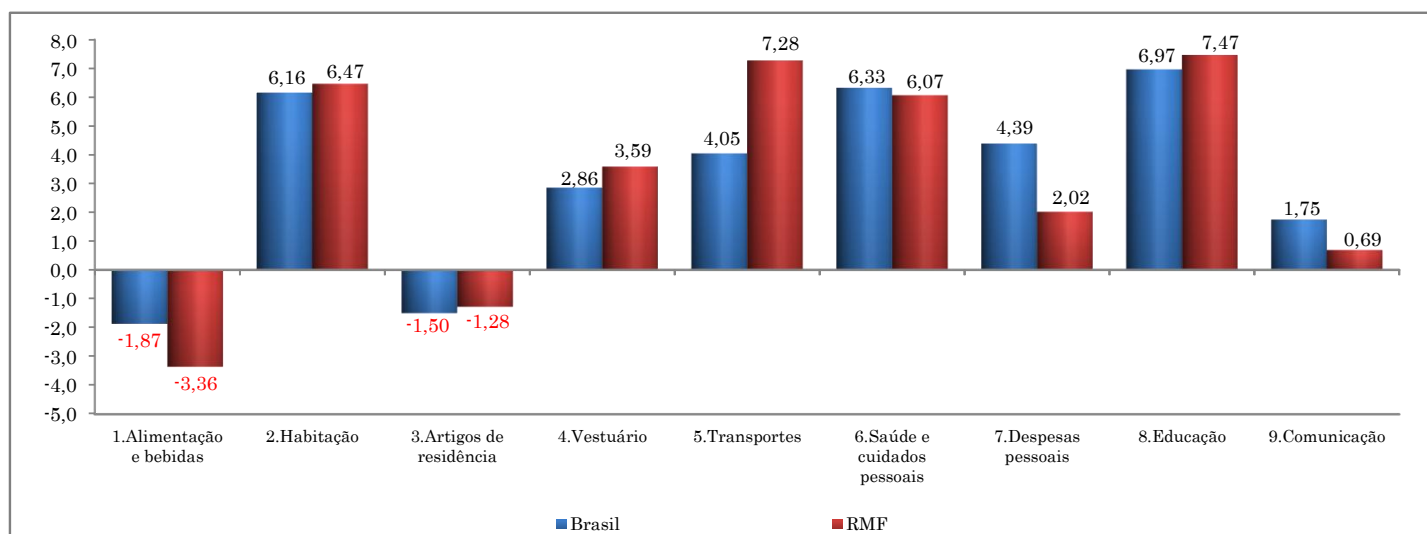
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Varição Mensal IPCA por Grupos - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Varição Acumulada por Grupos nos Últimos 12 Meses - IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Grandes Grupos do IPCA e Principais Itens

Depois de sete meses consecutivos de variação negativa, o Grupo Alimentação e Bebidas voltou a registrar alta no IPCA nacional de 0,54%. Na RMF, a alta foi de 0,61%, após seis quedas nos últimos sete meses. Não obstante, no Brasil a queda anual do referido grupo foi de 1,87%, enquanto na RMF a queda foi de 3,36%. Destaca-se que essa queda no nacional foi a única vez que o Grupo Alimentação e Bebidas registrou deflação desde a implantação do Plano Real. Como em ambos os casos o peso do Grupo é o maior na formação do índice – 22,1% e 28,6% no nacional e na RMF, respectivamente, o resultado foi a desaceleração geral do IPCA.

Por outro lado, o Grupo de Transportes acelerou 1,23% no Nacional e 0,90% na RMF neste mês de dezembro em razão do preços dos combustíveis. No ano de 2017 este grupo na RMF acumulou alta de 7,28%. Vale ressaltar que esse é o segundo Grupo de maior peso tanto no IPCA nacional como na RMF (22% e 18,6%, respectivamente).

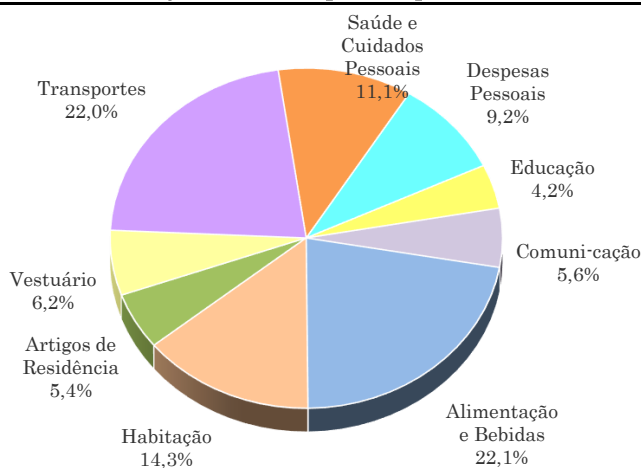
Por sua vez, o Grupo Habitação sofreu recuo de 0,40% no Brasil em razão da queda de preço do Item Energia Elétrica. Na RMF, por outro lado, houve aceleração de 0,28% em razão do Gás de Cozinha. No ano de 2017, o Grupo apresentou alta de 6,16% e 6,47%, respectivamente, no nacional e RMF. Habitação é o terceiro Grupo com maior peso no IPCA em ambos os casos com, aproximadamente, 14%.

No ano de 2017 é importante também destacar alta do Grupo Saúde e Cuidados Pessoais e Educação tanto no nacional como na RMF. No primeiro, a pressão veio por conta dos itens planos de saúde e remédios. O Grupo fechou com variação de 6,33% e 6,07%, respectivamente, no Brasil e RMF. Educação o destaque é para o Item Cursos Regulares que pressionou a aceleração no Grupo (6,97% e 7,47%, respectivamente).

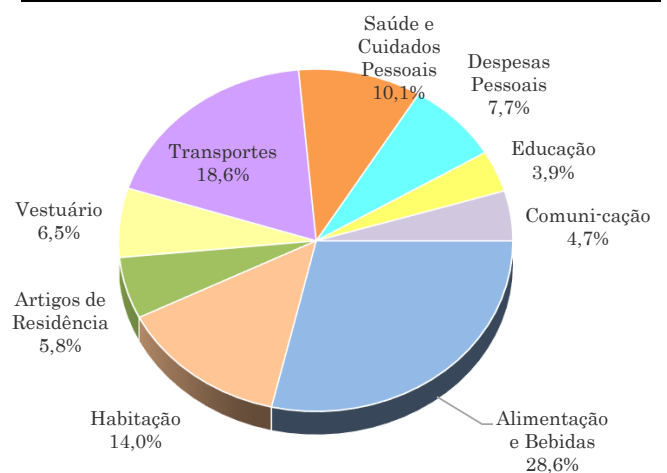
O Grupo Vestuário e Despesas Pessoais sofreu variação na RMF no ano de 2017 de 3,59% e 2,02%, respectivamente. No nacional, a variação de ambos foi de 2,86% e 4,39%. No Grupo Despesas Pessoais do Brasil o destaque foi para o Item Empregado Doméstico com variação de 6,47%. No Grupo vestuário, por sua vez, o destaque ficou para o Item Calçados, com variação de 4,01%.

Já o Grupo Comunicação a variação de 2017 foi de 1,75% e 0,69% no nacional e RMF, respectivamente. O Item Telefone Celular variou 6,04% com destaque no IPCA nacional para o ano de 2017. Finalmente, o Grupo Artigos de Residência sofreu deflação em 2017 de 1,28% na RMF e 1,50% no Brasil, com destaque para TV, Som e Informática (-6,50%) e Eletrodomésticos (-2,65%).

Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - Brasil

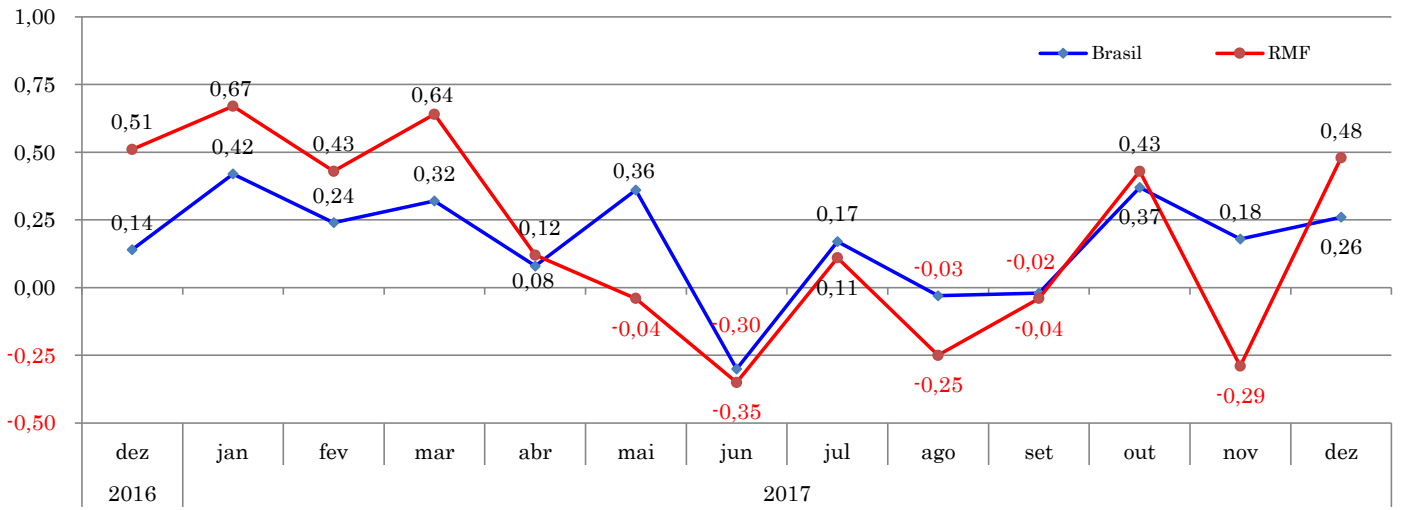


Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - RMF



Fonte: IBGE

Série Histórica INPC Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



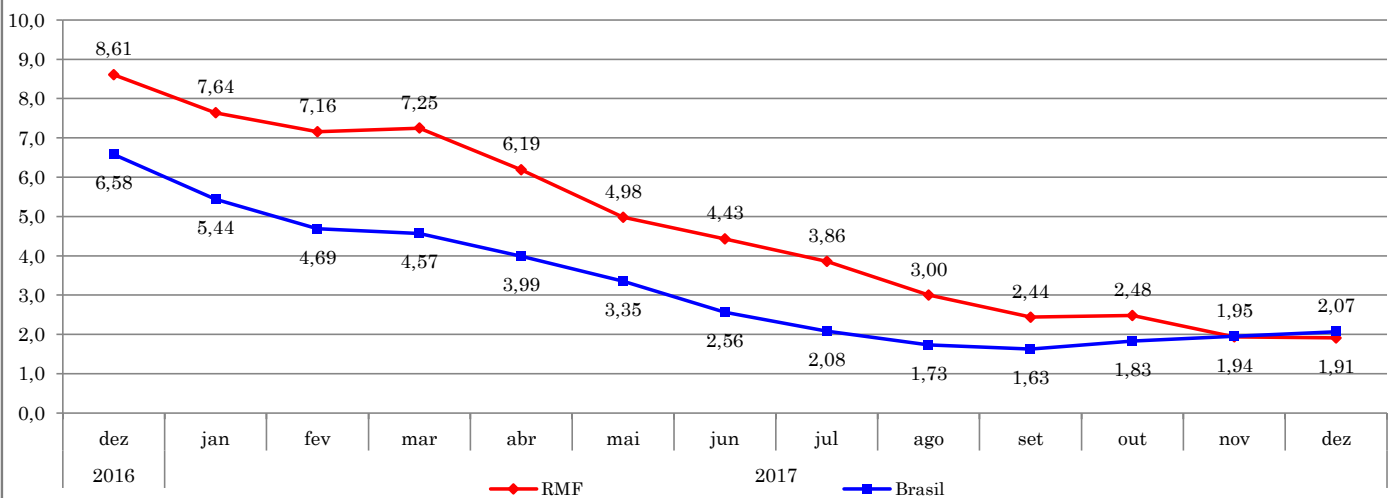
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

INPC Mensal

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) se refere às famílias com rendimento monetário de um a cinco salários mínimos. É calculado também para dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília, que são as mesmas áreas geográficas que abrange o IPCA.

No último mês de 2017 o INPC acelerou 0,48% na RMF, após recuo de 0,29% no mês de novembro. No nacional, houve também aceleração de 0,26%, ante a variação de 0,18% em novembro.

Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses INPC - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

INPC Acumulado nos Últimos 12 Meses

A contínua queda do INPC ao longo dos últimos meses permitiu que a inflação da RMF com base neste índice fechasse em apenas 1,91% no ano de 2017. Como observado no Gráfico acima, em dezembro de 2016 o acumulado dos últimos doze meses registrava 8,61%. No Brasil, o INPC de 2017 ficou um pouco acima, registrando 2,07%.